

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

MELISSA SILVEIRA TORALES

ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS:
ANÁLISE DE AULAS EXTRACURRICULARES

Porto Alegre

2019

MELISSA SILVEIRA TORALES

**ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS:
ANÁLISE DE AULAS EXTRACURRICULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora Profa. Dra. Flavia Pilla do Valle.

Porto Alegre

2019

MELISSA SILVEIRA TORALES

ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS:
ANÁLISE DE AULAS EXTRACURRICULARES

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Izabela Gavioli

UFRGS

Orientadora - Prof.^a Dr.^a Flavia Pilla do Valle

UFRGS

CIP - Catalogação na Publicação

Torales, Melissa Silveira
ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS: ANÁLISE DE AULAS
EXTRACURRICULARES / Melissa Silveira Torales. -- 2019.
51 f.
Orientadora: Flavia Pilla do Valle.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Educação Física, Licenciatura em Dança, Porto Alegre,
BR-RS, 2019.

1. Dança. 2. Educação. 3. Ensino de dança para
crianças. 4. Metodologia de ensino de dança. I. Valle,
Flavia Pilla do, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a oportunidade de estudar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao cursinho popular PEAC; sem a ajuda deste cursinho e dos profissionais voluntários que trabalham nele eu não conseguiria passar no vestibular. À minha família, que me apoio durante esses anos. A alguns amigos especiais que me encorajavam a seguir este caminho. À Luiza, uma grande amiga que me deu a primeira oportunidade de trabalho na área da dança, e me acompanhou durante alguns anos como colega. E a todos os professores maravilhosos que passaram pela minha vida acadêmica, mostrando que ser professor era um caminho difícil, mas que com amor e muito trabalho seria um caminho viável e transformador.

Como se percebe, não é fácil ser professor. Não é fácil, mas é gratificante pela certeza de que assim se buscando ser, planta-se pensamentos, constrói-se o futuro, abrem-se sendas para a luz da mais bela esperança de um amanhã melhor. Ser um verdadeiro professor é possuir a chave da mente e com ela abrir o sistema radicado, alcançar a amígdala e propiciar o inestimável banho de dopamina, e assim se fazer um mágico executor de ideias. (SELBACH, 2010, p.152).

RESUMO

Essa pesquisa quer discorrer sobre o trabalho desenvolvido em salas de aulas de dança extracurricular para crianças. Busca investigar metodologias de ensino utilizadas no transcorrer das aulas e discutir sobre conteúdos abordados nas aulas de dança. Como as danças infantis estão sendo trabalhadas nas aulas extracurriculares das escolas? Procura-se elucidar sobre possibilidades de ensino em diferentes contextos para ressaltar aspectos que podem contribuir na reflexão da formação dos futuros docentes auxiliando nas suas aulas e na criação dos seus modos de fazer e planos de trabalho. A metodologia da pesquisa envolve três observações de duas turmas de dança extracurricular que tem por volta de 3 a 7 alunos cada, com idade entre 4 e 6 anos localizadas no município de Porto Alegre/RS. Um dos contextos é um curso livre particular e o outro é uma aula extracurricular localizado em uma escola particular. O referencial teórico envolve temáticas sobre dança, arte e educação/didática. Para a análise dos dados produzidos nas observações elencam-se categorias que emergem das práticas de sala de aula que dialoguem com a ideia de método e conteúdo.

Palavras-chave: Dança. Educação. Ensino de dança para crianças. Metodologia de ensino de dança.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - CriArtDança.....	23
Figura 2 - Ballet de Base.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema de pesquisa	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 <i>Objetivos gerais</i>	10
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	10
1.3 Justificativa	10
1.4 Delimitação da investigação	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Dança e Educação.....	12
2.1.1 <i>Dança nas escolas como atividades extracurriculares</i>	13
2.1.1.1 Cursos livres, escolas de dança e espaços culturais	14
2.1.2 <i>Dança nas escolas no ensino regular</i>	14
2.2 Ensino da Arte	16
2.2.1 <i>Ser professor</i>	18
2.3 Metodologias, Estratégias e/ou Procedimentos	19
2.3.1 <i>Possibilidade de metodologias</i>	22
2.3.1.1 CriArtDança	23
2.3.1.2 Ballet de Base	24
3 METODOLOGIA	25
3.1 Caracterização da Investigação	25
3.2 População e Amostra.....	25
3.3 Instrumento da Investigação	26
3.4 Plano de Coleta de Dados	26
3.5 Análise dos Dados.....	26
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
4.1 Discussão de Dados	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – Guia de Observação para Aulas de Dança (VALLE, 2005)	36
APÊNDICE B - Termo de Concordância da Instituição.....	38
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar na graduação em dança, comecei a trabalhar dança extracurricular em diferentes espaços educativos e vivenciei diversas abordagens de ensino-aprendizagem. Tive curiosidade pessoal sobre possibilidades de ensino-aprendizagem em diferentes contextos.

1.1 Problema de pesquisa

Como as danças infantis estão sendo trabalhadas nas aulas extracurriculares das escolas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos gerais

Discorrer sobre o trabalho desenvolvido em salas de aulas de dança extracurricular (curso livre e escola particular) para crianças de 4 a 6 anos.

1.2.2 Objetivos específicos

Investigar metodologias de ensino utilizadas no transcorrer das aulas;
Discutir sobre conteúdos abordados nas aulas de dança.

1.3 Justificativa

Então, essa pesquisa quer elucidar as possibilidades de ensino-aprendizagem em diferentes contextos para ressaltar aspectos que podem contribuir na reflexão da formação dos futuros docentes, auxiliando nas suas aulas e na criação das suas próprias metodologias e planos de trabalho.

1.4 Delimitação da investigação

O trabalho se limita a investigar três aulas em três estabelecimentos de dança na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Não se propõe a retratar o universo da dança infantil como um todo.

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Dança e Educação

O que é dança para você? Marques (2012) propõe inicialmente dois grandes grupos de categorias ligadas à linguagem da dança, que são: 1º) dança como expressão - ligada a individualidade e/ou a grupos sociais; 2º) dança como forma - ligada às "coreografias", às danças "prontas". (MARQUES, 2012). Na primeira categoria, a dança vem como expressão, onde possibilitamos à criança criar, inventar e compor a sua dança. Na segunda categoria, a dança vem como forma, está ligado, diretamente aos passos e sequências "prontas", entrelaçadas ao repertório e às formas musicais. Não necessariamente precisamos escolher uma categoria ou outra, podemos uni-las, por exemplo: iniciamos com a categoria dois, passamos uma coreografia "pronta" com a música da Xuxa, quando essa dança for *incorporada*, ou seja, aprendida pelas crianças, ela pode se tornar uma forma de fazer que envolve outra, criação pessoal. Vale lembrar que essas duas categorias não são independentes entre si, pois a dança expressão está ligada ao nosso aprendizado cultural de danças prontas e, por outro lado, as danças *incorporadas* são modos de expressão pessoal.

Dança é uma manifestação que acontece de diversas formas. Para o público infantil, ela pode vir com cara de brincadeira, já que o brincar e a dança têm linguagens muito próximas quando falamos do ensino para crianças; muitos profissionais investem em uma metodologia brincante e fazem da sua aula uma grande "brincadeira dançante" com histórias e jogos. Durante este trabalho, veremos algumas possibilidades de metodologias. Marques (2012), aponta uma diferença entre a dança e a brincadeira:

Cada linguagem colabora de maneira diferente na constituição de construção de corpo em sociedade. A brincadeira constitui e constrói corpos lúdicos, a dança, corpos cênicos. Corpo lúdicos e cênicos dialogam na cena social, mas são diferentes – sendo um só. (MARQUES, 2012, p. 33-34).

A dança está em diversos espaços; às vezes, está associada e unida mais com a educação, do que com o entretenimento, quando falamos do público infantil. Por isso, muitas escolas têm a dança no seu currículo de atividades. Às vezes, está dentro do período de artes, ou em atividades extracurriculares. Não podemos

generalizar, porque, sim, existem escolas que não oferecem a dança no seu currículo e, por isso, existe um público de pessoas que busca as escolas de dança e artes. A diferença entre esses espaços é que um está ligado diretamente à educação; e o outro pode estar ligado à educação e à performance dos seus alunos. Muitas escolas de dança e arte estão em busca de formar bailarinos, para talvez atuarem na profissão.

2.1.1 Dança nas escolas como atividades extracurriculares

A dança nas escolas particulares e públicas se manifesta muitas vezes através das atividades extracurriculares; “para a presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Quézia Bombonato, as atividades [extracurriculares] complementam e enriquecem a vivência acadêmica e favorecem o processo de formação.” (ALMEIDA, 2010, doc. não paginado). As atividades podem estimular amizades através da sociabilização, desenvolvendo habilidades individuais e em grupo, estimulando também o autoconhecimento.

Para essas atividades extracurriculares na escola ocorrerem é importante profissionais qualificados e alunos que possam permanecer mais tempo na escola, após o horário letivo escolar, e que tenham interesse em desenvolver essas atividades.

Há alguns anos a dança tem entrado na escola através dessas atividades extracurriculares. Alguns gestores de escolas utilizam a dança para aproximar a comunidade da escola. É através dela que a escola conta com apresentações de dança nas festas e datas comemorativas, tornando as comemorações mais atrativas engajando os alunos e a comunidade nas confraternizações. Outros administradores de escolas vêem as atividades extracurriculares como uma oportunidade para a captação de alunos. “As aulas são diversificadas e mais divertidas. Além disso, os estudantes ficam mais motivados com o desenvolvimento de habilidades. O aprendizado vai além de passar longas horas na sala de aula.” (EVOLUA Educação, [s.d.], doc. não paginado).

A dança, como outras artes, tem um grande potencial, e é através dela que as crianças têm a oportunidade de aprender a se expressar, entender os seus sentimentos e adquirir consciência corporal, além de trabalhar a afetividade e outras múltiplas habilidades físico-motoras e cognitivas que uma aula de dança pode

proporcionar. Todo este aprendizado pode ajudar no crescimento de uma criança saudável como um todo, fisicamente, mentalmente e socialmente.

2.1.1.1 Cursos livres, escolas de dança e espaços culturais

Existe um público de pessoas que entende a importância da dança como área de conhecimento, e busca proporcionar aos seus filhos (as) aulas de dança/artes por meio dos cursos livres, uma vez que em algumas escolas não se oferece a dança em nenhum dos seus âmbitos escolares, ou seja, dentro ou fora do currículo. Os cursos livres normalmente são oferecidos em outros espaços, como escolas de dança e arte, associações, centro/espços culturais, academias, entre outros. A dança, independentemente de onde é ensinada, é arte e movimento corporal.

Como vivemos num universo não apenas físico, mas também simbólico, como vivemos uma vida não apenas racional, mas fundamentalmente emocional, a arte se destaca como importante instrumento para a compreensão e organização das nossas ações. Por permitir a familiaridade com nossos próprios sentimentos, que são básicos para se agir no mundo. (DUARTE, 1998, p. 104).

A criança que teve a oportunidade de passar por essa experiência e fazer aulas de dança, pode se tornar um adulto mais ativo, criativo e crítico, que compreende e organiza melhor as suas emoções e ações. A arte permite um melhor conhecimento de si próprio, ajudando a se tornar um indivíduo melhor. Não “é nossa intenção afirmar que sobre a arte repousam todas as soluções para os problemas criados por nossa cindida civilização e sua educação impositiva. Apenas queremos crer que a arte é um fator importante na vida humana.” (DUARTE, 1998, p. 118).

2.1.2 Dança nas escolas no ensino regular

A dança está presente há alguns anos nas escolas, “...no final da década de 90, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir as outras linguagens artísticas nas discussões, debates e documentos oficiais.”(MARQUES, 1999, p. 32) como no PCN. Atualmente ela é incluída nas aulas de artes e educação física, se tornando uma opção que complementa o trabalho de alguns professores que adotam junto com a sua disciplina a dança. Em maio de 2016, o Senado Federal sanciona a Lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016, doc.

não paginado) que inclui a dança junto a outras artes nas escolas públicas e particulares,

[...] nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996)” estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. (BRASIL, 2016, doc. não paginado).

Algumas escolas não conseguiram se adequar ainda à nova lei, então, a dança é inserida como uma atividade extracurricular.

A escola pode desempenhar um papel importante na área do conhecimento do corpo e dos processos comunicativos e criativos com a dança. Selbach (2010) aponta que oferecemos aos alunos possibilidades de compreender, desconstruir e transformar relações habitualmente estabelecidas entre corpo, dança e sociedade. Mas não podemos esquecer que quando a dança está no currículo escolar junto com as outras artes, é necessário “seduzir” os alunos que não gostam muito de se movimentar, ou também alguns meninos que aprenderam em casa “que menino não dança”. Então, para a dança “funcionar” bem, os alunos precisam aprender que a sua ação não pode ser apenas de reprodução de uma dança, mas sim a ato de construir conceitos em dança e por meio dela, mas para que isso aconteça o professor precisa:

- Selecionar os conteúdos a serem trabalhados;
- Ter uma didática comprometida em buscar valores éticos e morais, que ensinem conceitos e permitam a construção da cidadania;
- Substituir a repetição mecânica e recreativa da dança pela compreensão e desenvolvimento e uma dança criativa, que possua fundamentos e passem uma ou mais mensagens;

Exemplo que pode ajudar inicialmente é a atividade de mímica: o aluno precisa criar formas de expressão que comuniquem a sua mensagem.

Orientar pesquisas em grupo para identificar com clareza a rede de relações entre corpo, dança e sociedade. Selbach (2010) aponta que é necessário ter nestes critérios as habilidades no movimento, cuidados estéticos, processos da dança, poder comunicativo da mensagem para o observador que não está envolvido diretamente com a criação.

Os professores que atendem a dança no currículo escolar precisam trabalhar para alunos que, talvez, não pretendem ser artistas, e sim usar aquelas experiências para a sua vida pessoal, ajudando, assim, a formar gerações com conhecimento para auxiliar nas suas relações interpessoais, e com o mundo do trabalho, tendo acesso às possibilidades de conhecimentos de conteúdos artísticos dentro e fora da escola.

É indiscutível a importância do planejamento das aulas, seja dentro ou fora do currículo escolar, mas, quando falamos do currículo, esse planejamento se torna mais importante ainda porque precisamos envolver toda a comunidade escolar e criar estratégias para o envolvimento familiar, além do "corpo docente escolar" e é necessário este planejamento estar alinhado ao plano pedagógico. É dever do professor instigar os alunos a criarem e ajudarem a aperfeiçoar as suas performances e, progressivamente, ir introduzindo novos desafios para que o aluno não pare de avançar no seu conhecimento de corpo e cognição. Para tornar o conhecimento dos alunos mais rico, é importante o professor trabalhar a cultura local onde o seu aluno está inserido, e também

é importante o professor destacar em todas as oportunidades possíveis que está ensinando 'cultura', que 'corpo' é muito mais que veículo e a atividade reflete aprendizagem consciente, significado para a vida e expressão de cidadania. (SELBACH, 2010, p. 86).

A arte produzida através do corpo pode ser fruto da cultura local que ele vive, sendo um veículo de comunicação para mostrar ideias com o intuito de ajudar na formação de uma sociedade melhor, aonde todos tem voz, exercendo a liberdade de expressão, que todo o cidadão deve ter direito.

2.2 Ensino da Arte

Precisamos ter uma atenção especial em ensinar a dança/arte na escola porque, atualmente, o ensino da Arte, no Brasil, enfrenta muitos problemas, Selbach (2010) cita três:

1º “[...] tentar ensinar a arte como que receita de conteúdos e, assim, empobrecendo o universo cultural e o interesse dos alunos” (SELBACH, 2010, p. 33);

2º A redução de cursos de formação de professores, conseqüentemente a atribuições de aula a pessoas não especializadas ou especializadas em apenas uma área da expressão artística;

3º Poucos livros divulgados referente à didática da disciplina. (SELBACH, 2010).

Além destes três pontos levantados, existe um preconceito com as artes dentro da escola. Socialmente, existe uma parcela da população que não compreende a importância das artes nas escolas e não reconhece a arte como uma área de conhecimento; para alguns professores que estão atuando na escola com a disciplina de artes/dança, é necessário estabelecer os conteúdos. Assim, os alunos desenvolvem a sua capacidade, exercitam sua competência e colocam em prática todas as habilidades que aprenderam. Selbach (2010), fala que colocar conteúdo nas artes é descartá-la como expressão e comunicação de pessoas, linguagem que a humanidade usou para mostrar ideias e pensamentos, produtos de arte que manifestam vidas, sonhos e épocas. Diversidades e formas de expressão e concepções de cultura, produções que divulgam e preservam diferentes culturas em diferentes momentos históricos. Mas afirma que é através do conteúdo que a escola pode construir bens culturais, sociais e econômicos; os professores que não têm o seu conteúdo passam uma imagem de um profissional sem objetivo e uma aula sem foco. Então, acredito que, para auxiliar o entendimento da sociedade das artes como área de conhecimento, é importante colocar conteúdos nas aulas de artes/dança pré-estabelecidos, além dos planejamentos que auxiliam a manter o foco durante as aulas.

No mundo, muitos países já entendem e valorizam a arte, e reconhecem como área de conhecimento; Selbach (2010) aponta que foram estabelecidos quatro pilares da educação mundial e do ensino de arte que representam o consenso de uma educação de qualidade. Podemos encontrar esses quatro pilares no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para a UNESCO, (DELORS, 2016), eles foram criados com o objetivo da política internacional de educação se integrar a partir do mesmo olhar. No Brasil, esses pontos são mais intenções do que metas definidas.

1º Ensinar a conhecer:

O assunto ensinado precisa ser uma oportunidade para que os alunos utilizem para aprender outras coisas.

2º Ensinar a fazer:

Saber o que fazer com o que se aprendeu e como aplicar os conhecimentos na prática.

3º Ensinar a compartilhar: Ensinar como a união é construída, analisar fracassos e sucessos e entender a importância do compartilhar.

4º Ensinar a ser: Todo o aluno precisa conhecer bem a si mesmo e descobrir a sua individualidade. "Não se é professor de verdade se as aulas não ajudam o aluno a conhecer, por conhecer saber fazer, por bem fazer melhor compartilhar e, assim, ao 'ser', autoconhecer-se e ajudar a mudar o mundo em que vive e onde aprende a conviver". (SELBACH, 2010, p. 64).

Observando estes pilares, podemos perceber como seria importante que no Brasil eles se tornassem metas a serem seguidas ao invés de serem somente intenções.

2.2.1 Ser professor

Professores que estão sempre buscando se atualizar, lendo e fazendo cursos, sabem que a missão de um bom professor não é só passar informação e transmitir conteúdo, mas ensinar valores, e cabe a cada um refletir quais são esses valores que podem ser passados para auxiliar na formação de um cidadão. "Todo professor é, em essência, um educador, é um arquiteto de amanhã e, se recusar a ajudar o aluno na identificação de valores a perseguir, está deixando de cumprir sua razão ética ao ensinar." (SELBACH, 2010, p.57).

Trabalhar valores nada mais é do que desafiar a reflexão dos alunos, sobre algumas situações estimulando uma análise crítica, exemplo do que está "certo" ou "errado", do que é "justo" ou não. Para Selbach (2010), um bom professor é aquele que possa influir, positivamente, na personalidade de seus alunos; este profissional tem dez requisitos essenciais:

Humanidade - Não se faz professor sem a encarnação pessoal de valores humanos;

Prudência - Adaptar o ensino a vida real dos seus alunos;

Senso de justiça - Buscar sempre o equilíbrio entre a valorização da efetiva aprendizagem com os aspectos de dar ânimo, confiar, advertir e orientar;

Temperança- Ter a capacidade de administrar e aplicar disciplina. Temperança é sinônimo de firmeza com doçura, rigor com espontânea alegria;

Espiritualidade - Além dos dogmas das religiões, estar sempre ao lado da energia e da esperança de que o amanhã será melhor.

Otimismo - "Pela certeza de que problemas existem para ser suplantados, pela confiança de que olhar para frente não anula a consciência da realidade que se enfrenta, mas com certeza de que se espera pela solução, se luta pela íntima superação. Não existe otimismo no desconhecido e, por

isso, mais crê em seus alunos quem mais intensamente procura, a cada dia, conhecê-los melhor."

Benevolência - Nunca desistir de aprender, jamais se fechar e descobrir que mais se ajuda quem mais ajuda;

Preparação cultural - Paixão pelo o que faz e pelos seus alunos. Só se conquista com estudo permanente, dedicação e atenção ao seu trabalho;

Preparação psicológica - Os desafios são muitos quando trabalhamos com pessoas, o professor precisa ter a capacidade de ter empatia e uma capacidade de adaptação e sempre acolher o aluno independente de qual for;

Habilidade didática - O amplo conhecimento da sua área e das suas habilidades, integrar o amor à severidade, alegria à objetivos e entusiasmo em perceber transformações, fazer com a arte e habilidade nascer competências em seus alunos. (SELBACH, 2010, p. 150).

Aprendi com uma professora/mestra que, quando trabalhamos com pessoas, trabalhamos com energia. Então, devemos refletir sobre qual energia queremos concentrar e passar para os corpos dos nossos alunos.

2.3 Metodologias, Estratégias e/ou Procedimentos

“Quando pensamos em estruturar e organizar idéias ou ações educacionais, precisamos desenvolver métodos que possibilitem melhor aprendizado, sendo que os objetivos de ensino devem ir ao encontro das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas.” (CAVASIN, [s.d.], p. 3). Cabe ao professor refletir sobre sua própria estrutura, ou seja, analisar as suas práticas pedagógicas e criar os seus processos de ensino/aprendizado. Dentro deste processo, pode estar a metodologia, processos de avaliação e as relações professor/aluno. “Ao aplicá-las, devemos observar alguns parâmetros que nortearão as práticas: os alunos, a sua disponibilidade, a sua aceitação, o local onde serão aplicadas as aulas e o respeito ao curso das outras disciplinas.” (CAVASIN, [s.d.], p. 3).

Marques (2010) ajuda a visualizarmos este processo que o professor precisa criar através de uma metáfora. Por exemplo: a didática é o mapa. A metodologia é a forma de ensinar, a estrada a ser seguida. O veículo de transporte são as estratégias e/ou procedimentos. Cada profissional pode criar as suas próprias estradas e veículos. Ela aponta que estamos tendo o hábito de comprar pacotes prontos via internet e que é algo perigoso que pode comprometer substancialmente a formação dos alunos. Compramos, também, o pacote completo de quem nos ensinou, "muitas vezes não nos damos conta de que, ao 'comprarmos' saberes de dança estamos também comprando formas de ensinar". (MARQUES, 2010, p. 189).

A metodologia pode fazer toda a diferença, não podemos confundir o conteúdo que precisa ser passado, com a forma que vamos passar "os conteúdos, os saberes, aquilo que está sendo ensinado, tampouco determinam uma metodologia de ensino". (MARQUES, 2010, p. 191). Por exemplo, não precisamos necessariamente passar a técnica do *ballet* clássico, com uma metodologia tradicional, é claro que não podemos negar que existe uma afinidade da tradição desta dança por uma metodologia mais rigorosa. Mas é aí que acredito que está a grande "alma do negócio". Trabalhando a técnica do *ballet* clássico com uma metodologia tradicional, estamos reproduzindo uma tradição, é uma escolha a ser seguida, mas também podemos inovar encontrando formas novas de trabalhar, trazendo, talvez, mais o interesse dos alunos, instigando a sua imaginação e buscando envolver o público infantil, para deixar de ser, talvez, algo "chato" ou tradicional a metodologia que é aplicada a esta técnica.

Uma metodologia inovadora, na minha visão, é aquela que provoca sentimentos positivos nas crianças, criando experiências, instigando a criatividade, trabalhando "brincadeiras" e histórias que entrem no universo daquela criança, para que cada novo passo seja uma emoção diferente. Um exemplo que mostra como aprendemos mais rápido, quando somos provocados, criando sentimentos, é o filme *Divertidamente*: ele mostra como as memórias são fixadas através dos sentimentos e a importância de cada um deles. Por mais ficção que o filme seja, nos identificamos com essa ideia. Selbach (2010) também fala em seu livro como o cérebro humano aprende a arte e cita como podemos passar uma aprendizagem significativa. Ela ainda aponta que o primeiro passo é o mais difícil, que é a captar a atenção do aluno. "Neste aspecto, cabe ao professor tornar os conteúdos conceituais algo interessante, novo, surpreendente, colorido, grande, criativo, desafiador, etc." (SELBACH, 2010, p. 16). Assim, cativamos alunos e podemos facilitar o aprendizado, dando significado.

Um exemplo pessoal é que as aulas que eu lembro da época do meu ensino médio foram aulas diferentes, onde os professores levaram a turma a lugares novos ou fizeram experiências dentro da sala de aula que eu não tinha visto ainda, provocando experiências marcantes.

Vamos aplicar um exemplo mais prático dentro da sala de aula. As minhas alunas vão ser as ratinhas do Quebra Nozes no espetáculo de final de ano, e eu preciso que elas dançam pela primeira vez no palco e quero que essa experiência

seja positiva e não assustadora. Então, começo contando a história do Quebra Nozes, criando uma história marcante cheia de felicidade, laços bonitos de Natal, uma menina que parece uma princesa, ratinhos fofos com barriguinhas rosas, com pelos macios. Pronto! Elas estão encantadas e dispostas a fazer parte desta história. Seleciono passos que combinem com a temática, e aplico exercícios/brincadeiras que vão trabalhar esses passos durante as aulas, isso é uma escolha de procedimento e não diz respeito à metodologia propriamente dita. A metodologia era o que eu precisava seguir para chegar até o ponto final que é a coreografia, e o procedimento foi a forma como eu escolhi passar a forma de introduzir a história e os passos.

Existem múltiplas formas de confundirmos o estilo de ensinar do professor com a sua metodologia. É claro que pode existir uma afinidade entre elas, mas uma não necessariamente determina a outra. Alguns professores têm um estilo de ensinar mais descontraído, mas segue uma metodologia mais tradicional, por exemplo: um professor brinca durante a aula, fala piadas para as suas alunas sobre o tônus muscular, mas ele ensina o passo de uma forma tradicional, de frente para o espelho, com uma postura mais rígida usando os termos técnicos tradicionais. A metodologia também não está diretamente ligada às relações humanas, como sorriso, generosidade, paciência e o carinho que cada professor demonstra para e com os seus alunos.

A metodologia de ensino é primordialmente definida pelas crenças, conceitos, pontos de vista e ideias do professor. Em última instância, o que determina a escolha - consciente ou não - do professor de dança é o seu ser-estar no mundo, que integra o seu pensar-agir em sociedade. (MARQUES, 2010, p. 193)

Conceitos definidos da metodologia de acordo com Marques (2010):

Conceito de Corpo - Está ligada tanto da prática artística como a educacional.

Conceito de Dança - O que ele acha da dança, é uma técnica codificada ou expressão livre, individual ou conversa com um todo?

Conceito de educação - O que o professor busca ensinando dança?

Conceito de mundo – Qual é a sua concepção de sociedade/comunidade, o que ele acha do mundo, da sua construção atual e como a dança entra nele, ela afeta ou é afetada? Ela transforma o mundo daquele aluno, ou é transformada para se encaixar naquele mundo? (MARQUES, 2010).

Marques (2010) levanta um questionamento que sempre me faço: "qual a função do professor em sala de aula? Transmitir? Mediar? Propor? Fornecer retorno? Articular? Construir conhecimento?" (MARQUES, 2010, p.193-194). Ela ainda aponta que, para criar o conceito do professor, é necessário determinar o seu conceito de aluno antes. Acredito que não existem mais alunos que são as famosas páginas em branco, o conhecimento hoje está na palma da nossa mão com um simples click, o papel do professor é auxiliar e direcionar esse conhecimento, para que ele ganhe uma potência criadora, crítica, construtiva, criando uma consciência de si e dos outros. Marques (2010) aponta que, para criar o conceito do professor, é necessário determinar o seu conceito de aluno antes; este é o meu.

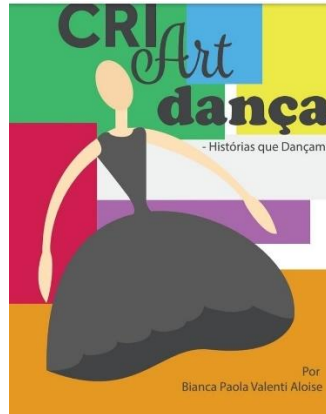
2.3.1 Possibilidade de metodologias

Muitos profissionais da dança não fizeram a graduação em Dança ou de Educação Física, são professores formados através de cursos livres; esses profissionais só podem atuar em cursos livres onde a sua formação é aceita, e existem outros profissionais que além da sua graduação buscam cursos "fora", de formação de professores e cursos que oferecem possibilidades inovadoras de metodologias de ensino aprendizagem. Durante a minha trajetória, tive acesso a alguns destes cursos de metodologias, então selecionei dois para apresentar como uma possibilidade. Eles estão atualmente no mercado e são comercializados pelas suas criadoras. Apesar do acesso à informação dessas metodologias não estarem disponíveis para consulta, se trouxe como perspectivas para reflexão.

A metodologia do *Ballet de Base* foi utilizada pela professora que foi observada na escola B. Na análise de dados, serão relacionadas as informações, quando pertinentes, aqui disponíveis com a descrição das observações.

2.3.1.1 CriArtDança

Figura 1 -CriArtDança



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BwGC0pxDaj8/>.

A metodologia foi criada pela professora Bianca Paola, formada em *ballet* clássico no Método *Vaganova* e em Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil, Bianca tem mais de 25 anos de experiência, e desenvolve o seu trabalho com o CriArtDança na Nova Estação Escola de Artistas, localizada no município de Porto Alegre. A metodologia é voltada para aulas de dança específicas para crianças de 2 a 7 anos, baseada em contos, fábulas, lendas e histórias infantis, com o objetivo de proporcionar aos alunos diferentes formas de aprender dançando. O curso pode ser aplicado em aulas de dança criativa, *ballet*, jazz, educação física e na educação infantil e anos iniciais, trabalhando os passos da técnica que você escolher, combinado com musicalidade, teatralidade, trabalhando a sociabilização, expressão corporal, estimulando as habilidades motoras, incentivando a leitura através das histórias dançadas, saindo da rotina e aprendendo coisas novas. O curso é presencial e possui teoria, explicando como planejar, introduzir o método nas aulas, e aula prática dos planos de aula.

2.3.1.2 Ballet de Base

Figura 2 - Ballet de Base



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/pg/studiosamanta/about/>

A metodologia foi criada pela professora Samanta Bueno Medina, fez aulas de *ballet* clássico no *Ballet Concerto* e com Aldo Gonçalves, participou da Essência Companhia de Dança e se formou em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Samanta tem 18 anos de experiência, e desenvolve o seu trabalho com o *Ballet de Base* no Studio Samantha, localizado no município de Porto Alegre. A metodologia *Ballet de Base com base para a vida*, foi desenvolvido pela Samanta através do seu Trabalho de Conclusão de Curso na UFRGS e está disponível no Lume, Repositório Digital da universidade. O trabalho é voltado para aulas de dança específicas para crianças de 2 a 12 anos, com o foco no desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo com aulas temáticas 100% lúdicas, Entre os temas estão: meio ambiente, trânsito, respeito e cidadania. A metodologia pode ser aplicada em aulas de dança criativa, ballet, jazz e na educação infantil e séries iniciais. O curso tem aulas práticas e teóricas, ele é oferecido presencialmente ou online pelo Studio Samantha.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Investigação

A presente pesquisa tem inspiração etnográfica. “A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade”. (ANDRÉ, 1995, p.27). Não é pretensão desta pesquisa realizar uma etnografia, apenas utilizar algumas estratégias que ela propõe:

A pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não sua testagem. Para isso faz uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade. (ANDRÉ, 1995, p.30)

Neste sentido, utiliza-se o instrumento da observação participante. Segundo André (1995, p. 28), “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, porque busca conhecer alguns trabalhos; “à pesquisa qualitativa que, apesar dos riscos e dificuldades que impões, revela-se sempre um emprego aprofundamento instigante, agradável e desafiador.” (DUARTE, 1998, p.140).

O trabalho envolve a descrição de aulas de danças de contextos diferentes buscando mostrar metodologias de ensino-aprendizagem, proporcionando diferentes visões sobre o mesmo assunto.

3.2 População e Amostra

A população envolve duas turmas de dança extracurricular que tem por volta de 3 a 7 alunos cada, com idade entre 4 e 6 anos localizadas no município de Porto Alegre/RS.

Um dos contextos é um curso livre particular e o outro é uma aula extracurricular localizado em uma escola particular. Não se pensa que esses

contextos sejam representativos do que acontece nesses espaços como um todo, apenas uma experiência pontual de lugares específicos.

3.3 Instrumento da Investigação

A pesquisa foi feita através de uma observação participante. Apesar de não estar diretamente envolvida na aula, a autora André, entende que a presença da pesquisadora, por si só, já modifica o ambiente e afeta as crianças. Guiada por uma pauta semiestruturada que direciona a observação, mas que norteia aspectos a serem afinados pelo olhar do pesquisador, não fechando apenas nesses aspectos, isto é, é possível que emergjam questões que não estão na pauta, mas que se tornem relevantes de serem observadas.

A pesquisa utiliza registro, anotações das observações e imagens através de fotos e vídeos. Essas imagens, assim como a participação dos sujeitos no trabalho, têm autorização dos envolvidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice C) e por meio de registro audiovisual das crianças que ainda não sabem escrever. Em hipótese alguma se utilizam esses registros de forma a expor negativamente os envolvidos. As instituições envolvidas também autorizaram a pesquisa por meio de Termo.

3.4 Plano de Coleta de Dados

A produção de dados é guiada pelo seguinte procedimento:

- a) Escolha dos estabelecimentos de ensino;
- b) Autorização da instituição;
- c) Agendar as observações e entrega do TCLE;
- d) Efetivação das observações e recolhimento dos TCLE;
- e) Revisão e transcrição das observações;
- f) Análise dos dados e escrita da monografia.

3.5 Análise dos Dados

Para a análise dos dados produzidos nas observações, elencam-se categorias que emergem das práticas de sala de aula que dialoguem com a ideia de método e conteúdo. As categorias são:

- Temáticas / Histórias infantis
- Disciplina / Postura em aula
- Afetividade
- Trabalho Motor (técnica da dança)
- Musicalidade

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, vou apresentar e discutir os dados a partir da minha análise das observações feitas, somando com as leituras realizadas ao longo do trabalho, organizando as informações de maneira compreensível. Neste sentido, os objetivos foram o principal modo de nortear a organização.

4.1 Discussão de Dados

Nesta pesquisa, os dados que foram levantados através das observações feitas que serão discutidos a seguir não tem o objetivo de comparar as metodologias com o intuito de julgar as aulas observadas, apenas comparar e levantar pontos relevantes que podem ser trabalhados por profissionais com o público infantil.

As duas escolas que foram observadas são localizadas no município de Porto Alegre e tem alunas com idade entre 4 a 6 anos, como foi descrito nos objetivos gerais. Os dois espaços têm o ensino pago e contam com salas adequadas para fazer as aulas de dança, como paredes de espelhos, materiais e chão adequado, que absorve o impacto. As alunas das duas escolas têm a rotina de usar o uniforme da escola e estar de coque nas aulas. As aulas eram de uma hora, mas a observação iniciava logo quando as crianças chegavam, então elas duraram de uma hora a uma hora e meia. “Quando a observação se prolonga, conseguimos detectar aspectos relevantes da relação a que nos propomos investigar e isso aumenta significativamente a confiabilidade das informações recolhidas.”(NEGRINE, apud MOLINA NETO, 2004, p. 69).

As professoras desenvolvem aulas com temas do universo infantil, com histórias e músicas temáticas; as aulas são muito ricas em trabalho espacial e motor e tem inspiração no *ballet clássico*, elas trazem a musicalidade para as aulas, e ambas são afetivas, cada uma da sua forma, mas tem posturas diferentes. Por exemplo, a professora da escola A, passa uma imagem mais séria, exige mais comportamento das crianças, postura corporal e comportamental/disciplinar e silêncio. A professora da escola B é mais sorridente e passa uma imagem de que ela está ali para “brincar” com as suas alunas, e não exige postura corporal e comportamental/disciplinar ou silêncio; pelo contrário, estimula a conversa e escuta com atenção. As duas turmas demonstraram muito respeito e carinho pelas

professoras e demonstraram gostar de fazer a aula de dança. Sempre abraçando as professoras e falando que as ama.

Vamos aprofundar a análise da escola A. Durante as aulas ela mostrou uma metodologia tradicional, voltada para o ensino da técnica do *ballet clássico*. Demonstrou um trabalho forte com as crianças sobre o entendimento do que seria uma postura “correta” de uma bailarina e como elas deveriam se comportar em sala de aula. As crianças estavam acostumadas com uma rotina, o que é muito importante, porque traz uma segurança para a criança. Ela trabalhava muito a autonomia nelas; no primeiro dia, elas já receberam a responsabilidade de fazer sozinhas a coreografia, sem ajuda alguma. A noção espacial das crianças era bem desenvolvida, elas tinham apenas entre 4 a 6 anos e já sabiam fazer roda sem dar as mãos. As crianças tinham um bom relacionamento com as colegas, adoravam fazer passos em dupla. Durante a aula, ela apagou a luz em um momento e nenhuma criança demonstrou medo, ou chorou, parecia natural para elas estar no escuro. Ela era especialmente motivadora com as crianças e trabalhava a noção de tempo musical, memória e criação de repertório com o trabalho das coreografias e reutilizando passos que elas já conheciam e tinham aprendido ao longo do ano em outras coreografias. A professora desenvolvia aulas no universo infantil e trabalhava histórias e a imaginação.

Aprofundando mais a análise da escola B, durante as aulas pudemos conhecer melhor o *ballet de base*, que foi citada neste trabalho e é a principal metodologia seguida pela professora da escola B. As aulas demonstraram uma rotina, o que traz segurança para as crianças, apesar das aulas parecerem muito diferentes, por terem temas opostos. Pude observar que ela segue um fio condutor, elas fizeram em todas as aulas: roda de conversa no início, uma atividade de aquecimento em pé, terceira atividade voltando para o chão e fazendo alongamento de pernas, voltando a ficar de pé, por fim, um trabalho motor forte, incluindo equilíbrio, saltos, rolamentos e passos inspirados no *ballet clássico*. Finalizando a aula, as crianças fizeram uma atividade de espacialidade e uma “brincadeira” cooperativa. O mais interessante foi ver o trabalho de formação geral, todas as aulas, além de terem atividades temáticas interligadas uma com a outra, tinham no final um fundamento forte que falava sobre buscar e não desistir dos seus sonhos. Por exemplo, um trabalho de solidariedade com as outras crianças, com o planeta, pensando no glitter que faz mal para os peixes, as aulas tinham assuntos muito

fortes tratados com muita leveza e brincadeira. A participação das crianças também era muito forte e a professora estimulava muito isso com elas, e o respeito das alunas em ouvir e obedecer era muito bonito. Uma metodologia muito especial que auxilia na formação da criança para a vida.

Finalizando a análise, pudemos observar que as duas escolas têm metodologias diferentes e trabalham “coisas” específicas de acordo com o seu método, mas têm em comum nas suas aulas o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças junto às temáticas do universo infantil.

A dança se manifesta em diversas formas e espaços, elas podem estar na escola pública ou particular, nas atividades dentro e/ou fora do currículo escolar. Neste trabalho, focamos quando ela está associada à educação extracurricular, auxiliando na formação complementar das crianças. A dança também pode ser entretenimento, aproximando a comunidade. Como citei anteriormente, alguns gestores de escolas utilizam a dança para aproximar pais das escolas e dos eventos escolares, assim trazendo a comunidade para dentro da escola. A escola pode desempenhar um papel importante na área do conhecimento do corpo e dos processos comunicativos e criativos com a dança.

Existem diversas possibilidades de metodologias; citei duas possibilidades que estão, atualmente, no mercado sendo comercializadas. Nas observações, algumas metodologias são focadas na educação para formar bailarinos tal qual a professora A, que exige mais tecnicamente das alunas de forma mais disciplinar. Outras metodologias são focadas mais na formação da criança fisicamente, mentalmente e socialmente, sem tanta exigência da técnica. Tivemos um exemplo nas observações destes dois casos: as duas formas são enriquecedoras para as crianças e trabalham a sociabilização, desenvolvimento motor, cognitivo e as habilidades em grupo e individuais. Algumas metodologias trazem, na sua proposta, a brincadeira, algumas crianças buscam ter a oportunidade de brincar e dançar, elas são atraídas por essas aulas; a brincadeira nas aulas tem um papel importante, lembrando o que Marques (2012) falou sobre a diferença entre brincadeira e dança e como elas dialogam:

cada linguagem colabora de maneira diferente na constituição de construção de corpo em sociedade. A brincadeira constitui e constrói corpos lúdicos, a dança, corpos cênicos. Corpos lúdicos e cênicos dialogam na cena social, mas são diferentes – sendo um só. (MARQUES, 2012, p. 33-34).

Como Marques (2012) propõe inicialmente e foi citado, a dança tem a sua linguagem de expressão e composição, ela pode auxiliar a criança a criar, inventar e propor a sua dança e a criar o seu repertório de movimento. Através das leituras e a pesquisa de campo de observação deste trabalho, podemos ver que a dança trabalha múltiplas habilidades físicas, motoras e sociais e tem um papel importante, podendo auxiliar no aprendizado e no crescimento das crianças.

As danças infantis estão sendo trabalhadas nas aulas extracurriculares das escolas, buscando atingir o universo infantil através de histórias e músicas temáticas, tudo envolvendo muita imaginação com exercícios ricos em trabalho motor. As metodologias que estão sendo desenvolvidas focadas na ludicidade despertam o interesse das crianças em participar das aulas de dança, aproximando-as das aulas, associando com a vida e rotina das crianças, estimulando, talvez, a formação de alunos mais felizes, criativos e ativos, podendo ajudar no crescimento e desenvolvimento.

As escolas observadas estão focadas em trabalhar múltiplas habilidades físico-motoras e cognitivas, trabalhando o desenvolvimento motor, a musicalidade, noção e organização espacial, a memória entre outras habilidades, como a afetividade, estimulando amizades através da sociabilização, desenvolvendo mais trabalhos em grupo, mas não deixando de lado o trabalho das habilidades individuais. Relembrando: para tornar o conhecimento dos alunos mais rico, é importante o professor trabalhar a cultura local onde o seu aluno está inserido e também,

é importante o professor destacar em todas as oportunidades possíveis que está ensinando 'cultura', que 'corpo' é muito mais que veículo e a atividade reflete aprendizagem consciente, significado para a vida e expressão de cidadania. (SELBACH, 2010, p. 86).

Os profissionais observados, anteriormente, tinham um estilo de ensinar que complementavam as suas metodologias escolhidas; as aulas provocavam sentimentos positivos nos seus alunos, proporcionando aulas “encantadas” e desafiadoras, criando experiências, instigando a criatividade e a superação das crianças, auxiliando no seu desenvolvimento físico e social. “Neste aspecto, cabe ao professor tornar os conteúdos conceituais algo interessante, novo, surpreendente, colorido, grande, criativo, desafiador, etc.” (SELBACH, 2010 p. 16). Lembrando que,

apesar de ter citado a conduta das professoras como o sorriso, generosidade, paciência e o carinho com os seus alunos, metodologia não está diretamente ligada às relações humanas,

A metodologia de ensino é primordialmente definida pelas crenças, conceitos, pontos de vista e ideias do professor. Em última instância, o que determina a escolha - consciente ou não - do professor de dança é o seu ser-estar no mundo, que integra o seu pensar-agir em sociedade. (MARQUES, 2010, p. 193).

A dança se move e envolve um universo de possibilidades, trazendo junto à educação a arte corporal,

Como vivemos num universo não apenas físico, mas também simbólico, como vivemos uma vida não apenas racional, mas fundamentalmente emocional, a arte se destaca como importante instrumento para a compreensão e organização das nossas ações. Por permitir a familiaridade com nossos próprios sentimentos, que são básicos para se agir no mundo. (DUARTE, 1998, p. 104).

Como citei anteriormente, a arte permite um melhor conhecimento de si próprio, ajudando o aluno a se tornar um indivíduo melhor. Como André 1998 falou: “não é a intenção afirmar que a arte pode solucionar todos os problemas; apenas acreditamos que ela é um fator importante e transformador.”

Apesar da arte enfrentar problemas para ser ensinada no Brasil, como Selbach (2010) citou, a arte é uma expressão e comunicação de pessoas, linguagem que a humanidade usou para mostrar ideias e pensamentos, produtos de arte que expressão vidas, sonhos e épocas. Não podemos deixar de auxiliar no entendimento da sociedade sobre as artes como área de conhecimento para que ela seja valorizada ajudando a buscar uma educação de qualidade. Acredito que esta é a missão do professor de artes/dança, informar e transmitir conteúdo, ensinar valores e instigar reflexões auxilia na formação de um cidadão. "Todo professor é, em essência, um educador, é um arquiteto de amanhã e, se recusar a ajudar o aluno na identificação de valores a perseguir, está deixando de cumprir sua razão ética ao ensinar." (SELBACH, 2010, p.57).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei esta pesquisa com o objetivo de observar o trabalho que estava sendo desenvolvido em aulas de dança extracurriculares (curso livre e escola particular), voltadas para o público infantil com idade entre 4 a 6 anos. Para elucidar sobre as possibilidades de ensino-aprendizagem em diferentes contextos para ressaltar aspectos que podem contribuir na reflexão da formação dos futuros docentes auxiliando nas suas aulas e na criação e na escolha das suas próprias metodologias.

Através das observações, pude ter acesso a algumas metodologias que não representam todo o universo, não são os únicos métodos possíveis, são apenas algumas dentre outras múltiplas possibilidades de ensino-aprendizado. Para completar a minha pesquisa, precisei entrar com leituras, mais no universo da educação e nas suas funções, nos significados de metodologias e conteúdo voltados para a dança em escolas, particulares, públicas e em atividades extracurriculares e cursos livres.

Busquei o curso de dança porque meu objetivo inicial era trabalhar com o público adulto, dando aula e produzindo espetáculos, mas logo que iniciei o curso já no segundo ano de faculdade, iniciei com a educação infantil através da disciplina de estágio e de uma oportunidade de emprego; tive dificuldades em traçar a minha própria metodologia, ou escolher uma específica. Busquei, então, através de algumas disciplinas, como estágios obrigatórios, didática e planejamento e estudos em desenvolvimento e aprendizagem motora, algumas disciplinas deste segundo ano me auxiliaram. Foi através dos estudos de desenvolvimento e aprendizagem motoras em dança que encontrei os conteúdos que eu deveria abordar em aula, mas, infelizmente, tive metade da disciplina com um professor da educação física que só sabia dar exemplos de esporte para adultos, o que deixou o meu conhecimento defasado. As disciplinas de estágio também me ajudaram a entrar mais no universo infantil, mas a cadeira que era para me auxiliar nos planejamentos não cumpria, totalmente, com o seu papel, foi uma disciplina apenas de leituras sobre a educação contemporânea, e não entramos com clareza e objetividade nos planejamentos. Após passar por essas experiências e não ter contemplado todas as minhas dúvidas e necessidades de conhecimento da área, busquei complementar o meu conhecimento através de cadeiras eletivas que me auxiliaram no

aprofundamento da área, como Psicologia da Educação: O jogo I e II, Aprendizagem Motora, Dinamização de Programas Recreativos e de Lazer, Estudos em Dança e Educação entre outras. Durante essa trajetória da busca pelo conhecimento do ensino da dança para o público infantil, percebi o êxito que estava alcançando nesta área, com salas com alunos em desenvolvimento e crescimento junto comigo.

No terceiro ano, ainda trabalhando com o público infantil, busquei a minha primeira experiência com o público adulto, buscando o meu objetivo inicial, mas, infelizmente, fiquei desmotivada com a experiência, minha didática não era boa com aquele público, eu senti dificuldades em dar seguimentos às aulas, a postura comportamental dos alunos e a busca de “apenas aprender o passinho” e entrar em forma física, me desmotivou. Então, foquei no público infantil que é a área que me completa tanto na busca pela arte e educação, como no desenvolvimento motor e social, porque o meu objetivo inicial sempre foi ajudar na construção de um mundo melhor, e acredito que esse futuro está em nossas crianças; trabalhando “a energia delas” podemos modificar mesmo que seja um pouco a energia do nosso futuro, com pessoas mais felizes, gentis e desenvolvidas mentalmente, fisicamente e socialmente.

Vivenciei diversas abordagens de ensino- aprendizagem ao longo desses anos de trabalho, mas tive curiosidade em pesquisar mais a fundo este tema e hoje mudei a minha forma de ensinar, após finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso. Acredito que vai auxiliar na reflexão e na formação dos futuros docentes auxiliando nas suas aulas e na criação das suas próprias metodologias e planos de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafania. **Escolas oferecem opções para melhorar formação do aluno.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/14931-escolas-oferecem-opcoes-para-melhorar-formacao-do-aluno>. Acesso: 6 out. 2019.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 6 out. 2019.

CAVASIN Cátia. **A Dança na Aprendizagem.** In: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

DELORS, Jacques. **EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir.** Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 2 dez. 2019.

DUARTE Jr., João Francisco. Como a arte educa? In: **Fundamentos Estéticos da educação.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

EVOLUA Educação. **O que são atividades extracurriculares e como usá-las para atrair alunos?** Disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/atividades-extracurriculares-para-atrair-alunos/>. Acesso em: 6 out. 2019.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

_____. **Interações: crianças, dança e escola.** São Paulo: Blucher, 2012.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

SELBACH, Simone. **Arte didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 – (Coleção Como Bem Ensinar / coordenação Celso Antunes).

VALLE, F. P. Dança. (Caderno universitário 291). Canoas: ULBRA, 2005

APÊNDICE A - GUIA DE OBSERVAÇÃO PARA AULAS DE DANÇA (VALLE, 2005)

GUIA DE OBSERVAÇÃO PARA AULAS DE DANÇA (VALLE, 2005)

Você irá observar a(s) aula(s) de dança e relatar posteriormente na nossa aula. Você não precisa necessariamente comentar sobre tudo, e sim desenvolver o que mais lhe chamou a atenção. Lembre-se que não estamos julgando a qualidade da aula e sim dividindo as experiências e investigando possibilidade de ensino aprendido.

Nome do

Observador: _____ Data/Duração: _____

Escola/Local: _____ Série/Idade: _____

Professor(es): _____

1. **TEMA** (enfoque principal da aula):

2. **Conteúdo e Procedimentos Adotados:**

- Introdução / Atividades de Aquecimento
- Exploração / Desenvolvimento do Tema / Resolução de Problemas / O tema tem relação com o aquecimento e vice-versa?
- Coreografia / Produto das Atividades
- Volta a Calma / Encerramento

(se a aula não segue este formato, comentar de acordo com o que você observou)

3. **Métodos de Ensino:**

- Estratégias para motivação, uso do espaço e divisão em grupos, instruções, perguntas e imagens:

- a. Nome de movimentos? (ex. correr, saltar, plié)
- b. Contagens? (1-2-3, e 1 etc.)
- c. Sons? (dii- dii- DAH)
- d. Ritmos básicos (palmas, estalando os dedos)
- e. Descrevendo como deve ser sentido?
- f. Demonstra sequências? Sozinho ou com os alunos?
- g. Descreve como deve parecer?
- h. Fornecendo Imagens, exemplos de imagens
- Relação ensino aprendizagem (professor-aluno)
- Controle disciplinar/ regras de conduta

4. Materiais Usados (histórias, poemas, fotos, materiais esportivos, materiais cênicos, música)

5. Perfil da População:

- a. número de alunos e divisão por sexo
- b. origem étnica do professor e dos alunos
- c. participação, prontidão e atenção da aula
- d. interação aluno – aluno
- e. interação aluno – professor

6. Comentários Finais:

Como os fatos mencionados acima afetam a aula como um todo?

Existe alguma coisa que você faria diferente e por quê?

Houve algum momento onde você pode visualizar o aprendizado do aluno?

Relacione o que vimos em aula com esta experiência.

APÊNDICE B - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO**TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução das observações das aulas do projeto de pesquisa intitulado **ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS: ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES DE AULAS EXTRACURRICULARES**, sob a responsabilidade da graduanda Melissa Silveira Torales, sob orientação do(a) Prof(a). Flavia Pilla do Valle da Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul o qual terá o apoio desta Instituição.

Porto Alegre, ----- de setembro de 2019.

Nome – cargo/função

Instituição

(carimbar)

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidar o aluno ou aluna para participar da produção de dados para a pesquisa **“Ensino da dança para crianças: Análise de construções de aulas extracurriculares,”** da professora-pesquisadora Melissa Torales. A investigação é parte da Licenciatura em Dança da UFRGS, com orientação da Dra. Flavia Pilla do Valle.

A pesquisa investiga as múltiplas formas de construções das aulas extracurriculares de dança voltadas para crianças. Serão produzidos durante as aulas dados tais como anotações, fotos e vídeos das aulas. Os dados que compuserem a dissertação não irão citar os nomes das crianças ou da instituição; as identidades serão preservadas. Ressalta-se que os dados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos.

Dito isso, a participação nesta pesquisa oferece riscos mínimos aos seus participantes. Qualquer questão pode ser comunicada à professora-pesquisadora. Se no decorrer da pesquisa, algum participante resolver não mais continuar, tem toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. Como pesquisadora responsável por este trabalho me comprometo a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade que eventualmente você venha a ter no momento da pesquisa pelos contatos abaixo.

Para maiores informações contatar o aluno/pesquisadora. Para contatos diretos com a pesquisadora há o número (51) 99438-4778 e também o e-mail: melissatorales@gmail.com.br. Há o e-mail da orientadora da dissertação Flavia Pilla do Valle flavia.valle@ufrgs.br.

 Nome:
 Assinatura do responsável

 Melissa Torales
 Assinatura da pesquisadora

 Flavia Pilla do Valle
 Assinatura da Orientadora e Pesquisadora Responsável

1º Observação escola A

A primeira escola que foi observada é particular e fica localizada no município de Porto Alegre. Após o horário das aulas da escola são oferecidas as atividades extracurriculares. Os pais que têm interesse que seus filhos façam as aulas extras e permaneçam mais tempo na escola, precisam contratar este serviço além das aulas regulares, que é fornecido por outras empresas, ou seja, são profissionais de fora da escola que vão somente para desenvolver essas atividades.

A sala de dança fica em frente ao pátio da escola aonde acontecem os recreios, ela tem chão de madeira, uma parede toda de espelho, barra, piano som e armário com materiais, como fitas, bolas, tapetinhos etc. A professora e a auxiliar usavam tênis e calça preta e camiseta com o logo da escola contratada, as duas estavam de coque.

As crianças são buscadas pela professora nas suas salas para fazer a aula, arrumadas por ela e a auxiliar, outras três alunas vem prontas com as mães, porque são de uma escola de educação infantil particular que fica próximo, no mesmo bairro. As crianças todas têm uniforme da empresa contratada, meia calça e sapatilha rosa, collant com saia de *ballet* azul. Todas usam coque com rede de cabelo e o “frufu”.

As alunas chegam à sala, fazem um lanche, são vestidas e penteadas pela professora e pela auxiliar, logo após isso são colocadas em roda no centro da sala, de pé, com a mão na cintura e postura ereta; ali elas aguardam todas as colegas ficarem prontas, a professora inicia a aula passando em cada bailarina e colocando um pouco de floral, dizendo que é o cheiro da bailarina. A auxiliar fica só ao lado do som colocando música durante a aula e reproduzindo as coreografias no canto esquerdo da sala. As crianças estão em pé em roda e a professora após passar o floral começa a contar uma história, sem livro, apenas falando em pé andando entre as bailarinas, ela conta a história de uma loja que vende bonecas, dizendo que elas vão ser as bonecas bailarinas da história; as crianças escutam em silêncio, ela segue falando da loja e vai pegando uma criança por vez e vai posicionando na sala montando uma espécie de vitrine. Pede para as meninas ficarem paradas em uma pose sem se mexer, porque são bonecas, ela explica que o dono desta loja é um senhor muito velhinho, quando ele vai dormir as bonecas ganham vida e dançam. Ela pede para a auxiliar colocar a música e começa a reproduzir alguns movimentos e pede para as crianças que façam junto com ela. Após mostrar alguns movimentos representando bonecas e posições de braço e passos do *ballet*. Ela para a música e ensina pausadamente os passos, falando o que elas deveriam fazer e ela além de falar reproduz também. Na segunda vez ela

canta a música para as meninas e reproduz junto com elas, coloca palmas para elas entenderem o tempo da música e quando elas devem ir para outro lugar da sala; na terceira vez ela dança com as alunas com música; Na quarta vez ela pedia para as meninas imaginarem uma loja de bonecas, com luzes coloridas aonde elas iriam dançar, então colocou a música e as crianças precisaram dançar sozinhas sem o auxílio da professora, a maioria se atrapalhava um pouco, na frente tinha duas alunas que pareciam lembrar da coreografia, o restante copiava delas.

A professora falou que os passos que elas estavam reproduzindo naquela coreografia elas já aprenderam durante o ano, só que com outras músicas, por isso os passos eram familiares e a maioria conseguiu executar com facilidade, elas só estavam precisando então decorar uma nova ordem dos passos. Ela falou para as alunas, lembra que na coreografia da baleia a gente fazia essa posição de braços? As crianças respondem que sim. A professora fala: “então vamos fazer agora novamente nesta coreografia.” Ela falou isso em vários passos e as crianças foram lembrando das músicas que já dançaram e dos passos que já tinham aprendido.

Durante a aula as crianças se dispersam, olham para o nada e às vezes conversam com a amiga; a professora chama atenção pedindo que elas se mantenham atentas e que naquele momento não é a hora de conversar e sim de dançar. Às vezes as crianças ficam puxando a roupa, a calcinha, colocando a mão na boca ou no nariz e a professora aponta que isso não é uma postura de bailarina. A professora, quando vai corrigir as alunas, sobre a conversa, ou a postura, fala em um tom suave demonstrando que está chateada porque elas tomaram aquela atitude e pergunta para a criança; “você entendeu o que eu estou falando?” e as crianças respondem que sim e às vezes se desculpam, dizendo: “desculpa professora.” Durante a dança as crianças erram, aí a professora, fala: “vou mostrar novamente, olhem.” Ela reproduz o movimento e pede para a criança fazer sozinha. Após ela reproduzir, ela fala para a turma: “vocês são crianças inteligentes”, e que elas conseguem fazer tudo sozinhas, só precisam prestar mais atenção, e que na aula de dança é necessário pensar muito para executar os passos. Durante a aula a professora era afetiva, às vezes ela olhava para uma criança e perguntava se ela estava se sentindo bem na aula, se queriam ir ao banheiro, ou se estava cansada. Quando as meninas dançavam a professora às vezes gritava no meio da coreografia, “que lindas!”, após reproduzir a dança ela falava, “como vocês estão com uma postura bonita de bailarina, a mamãe vai ficar muito orgulhosa”, As vezes elas corrigia as alunas e depois dizia que as amava, exemplo: a professora

fala para a aluna “Luiza, não é assim, você deve fazer desta forma.” Ela reproduz o movimento, então logo depois ela fala: “a professora fica chateada quando vocês não prestam atenção, sabia?” “Não fica chateada que eu estou te lembrando como é para fazer, tá bom? A professora te ama.” E faz um carinho no braço da criança.

No final da aula as alunas ficaram em fila e fizeram sequências de saltos que introduziam uma acrobacia, a estrelinha; após isso elas finalizaram a aula ajudando a organizar a sala, colocando as cadeiras no lugar, receberam um feedback da professora, falando que elas foram muito melhores naquele dia e que elas poderiam ser mais maravilhosas ainda, eram só virem concentradas para a aula. Ela entregou um adesivo para cada aluna e deu um recado individual sobre o comportamento, exemplo: “Maria, hoje você estava dormindo na nuvem cor de rosa na aula, estava olhando para o nada e não estava prestando muito atenção; vamos melhorar? A professora te ajuda.” Após todas receberem o seu recado falado e o seu adesivo, a professora abre a porta e os pais pegam as crianças.

2º Observação escola A

Na segunda aula a professora busca as crianças na sala e recebe a mãe de uma das alunas que vem de fora, que neste dia trouxe as outras duas, porque uma mãe não podia vir, lembrando que essas três crianças vêm de outra escola de educação infantil particular que fica próximo, como eu falei na primeira observação. A auxiliar junto com a professora arruma as alunas colocando o uniforme, fazendo coque e logo depois elas comem o seu lanche e são colocadas no centro da sala em roda, em pé com a mão na cintura e postura ereta aguardando a professora e as outras colegas para iniciar a aula.

A aula começa com ela já contando a história da loja das bonecas, falando a história em pé em frente às crianças, ela aumenta e diminui a voz durante a história, criando momentos mais misteriosos e outros alegres, logo depois pede para as meninas irem para os seus lugares onde a professora colocou-as elas na aula anterior. Algumas não lembraram e a professora as ajudou, mostrando o lugar.

Dando início à coreografia a professora cantou a música e reproduziu os movimentos pausadamente junto com as bailarinas; na segunda vez pediu para a auxiliar colocar a música e se sentou para olhar e elas dançaram sozinhas. Elas conseguiram reproduzir os passos, só às vezes elas faziam a movimentação muito rápido e a professora falava, “com mais calma, devagar,” ela falava também,” que lindas, parabéns!”.

A professora reproduziu alguns movimentos que ela achava que as crianças não estavam fazendo bem, e pediu para elas fazerem novamente. Durante a aula as meninas estavam muito dispersas, conversando com as amigas; a professora falava um pouco mais alto pedindo para elas fazerem silêncio, porque o barulho da conversa estava muito alto, e teve um momento que a professora demonstrou estar braba, e falou para as crianças, “quantos anos vocês têm? Então vocês não são mais bebês, então se comportem como crianças da idade de vocês, prestem atenção”. As crianças ficaram em silêncio ouvindo e pararam de conversar, momentaneamente.

No final da aula as alunas experimentaram o figurino, a professora e a auxiliar colocaram as roupas nas crianças, a professora enfatizou “o figurino é emprestado, vocês não devem encostar-se ao chão com eles, sujar ou rasgar. As crianças dançaram uma vez a coreografia com a roupa, com música e a professora fazendo junto, finalizando ela falou para todas, “este ensaio foi bom hein?!” e cada criança ganhou três uvas passas e foram entregues para os pais.

3º Observação escola A

A professora busca as crianças na sala e recebe uma mãe que traz a sua filha, que vem da escolinha de educação infantil; neste dia as outras duas alunas da outra escola não vieram porque estavam viajando.

Seguindo a rotina das aulas a auxiliar e a professora arrumam as alunas colocando o uniforme, fazendo coque e dando o lanche, mas neste dia enquanto elas se organizavam chegou outra professora de *ballet* com uma turma de 11 meninas para ensaiar com elas. A professora da outra turma, seguiu a mesma rotina que a professora observada, vestiu as crianças, fez coque e deu lanche. Todas as crianças foram colocadas em uma roda no centro da sala para começar a aula, sentadas de mão na cintura com a postura ereta. As crianças conversavam muito na roda com as colegas e falavam muito alto, as professoras seguiram se organizando e as auxiliares arrumando a sala, organizando CDs, colocando fitas no chão para marcar o espaço e fechando as janelas, porque estava um pouco frio, a professora que veio trouxe além da sua turma uma auxiliar também.

A professora que está sendo observada desde o início é quem iniciou a aula, ela tomou a frente e a outra professora com a turma convidada só ficou junto com um grupo das suas alunas que estava mais agitado. Para facilitar o entendimento vou nomear as professoras, a que está sendo observada desde o início será a A, a

convidada será a B. Então a professora A inicia a aula explicando que a nova turma que chegou, vai dançar no espetáculo com elas e que serão bonecas bebês, e por isso, elas vieram ensaiar. A professora passou em cada criança e borrifou o floral, lembrando que era o cheiro da bailarina, a cada criança que ela passava, arrumava alguma coisa que não estava bem alinhada, o queixo que estava muito para cima ou para baixo, as mãos que não estavam com os dedos bem fechados na cintura etc.

Iniciando, as professoras pegaram as suas alunas e colocaram posicionadas pelas salas, apagaram a luz e fizeram uma breve fala sobre a apresentação delas “como se estivesse apresentando aos pais o que elas iriam dançar e falou da história das bonecas, Após isso, a auxiliar colocou a música; a turma da professora A foi a primeira a dançar, ela reproduziu junto com as sua alunas a coreografia, as crianças se saíram bem, conseguiram executar os movimentos com atenção, logo depois elas precisaram ficar na postura de boneca estátua, vendo a turma convidada dançar, a turma da professora B eram menos: tinham 3 anos e eram 11 crianças, elas tinham dificuldade em manter atenção, ficavam olhando para o espelho ou conversando com as amigas. Durante a coreografia, a professora B falava muito alto e chamava a atenção das alunas pelo nome, ela reproduzia os movimentos com as alunas e a sua auxiliar ficava arrumando as crianças que se distraíam. As alunas da professora A ficaram paradas olhando, pareciam um pouco assustadas com o volume alto da conversa das alunas convidadas durante a coreografia e com a professora B, que falava alto o nome das crianças que estavam distraídas, exemplo: “Maria faz o movimento!”.

As duas turmas dançaram e então elas foram posicionadas novamente nas suas poses de bonecas. Durante a aula a professora A chamava muito a atenção das alunas da turma convidada, elas falavam alto, uma criança em especial, era muito difícil e a professora A precisou ficar com ela no colo durante um tempo, porque ela não obedecia, se jogava no chão para brincar, falava alto com as colegas e não ficava na sua postura, que era sentada com a coluna ereta e a mão na cintura.

Dando seguimento na aula, as alunas da professora A fizeram novamente a sua coreografia, só que sem a professora dançando junto; elas se atrapalharam um pouco e não conseguiam ouvir muito bem os comandos da professora A que tentava ajudar falando, “agora o braço, por exemplo”, elas não conseguiam ouvir, porque novamente o volume da conversa da turma convidada era muito alto.

A coreografia das crianças observadas era composta por poses e passos que referenciavam ao *ballet* clássico como o *passé* e posições de braços e pés, e alguns saltos do alto de cadeiras, trabalhando o equilíbrio. A coreografia era feita de frente para o espelho, com filas intercaladas marcando o espaço onde cada uma deveria se posicionar. Durante a música as alunas faziam uma roda também sozinhas sem as mãos apenas caminhando e se posicionando próximo à amiga. Durante a dança tiveram passos feitos individuais e momentos de dupla.

No final da aula a professora falou como a apresentação iria ser linda, elogiou todas as crianças que se concentraram e conseguiram dar o seu melhor. Antes das alunas irem para casa, a professora deu dois confetes de chocolate para cada uma.

1º Observação escola B

A segunda escola observada, é um estúdio de dança, ou seja, uma sala localizada em um prédio aonde funciona uma escola de dança, fica localizada também no município de Porto Alegre. A sala de dança tem um chão que parecia de vinículo branco, duas paredes com espelhos, uma mesa pequena com uma cafeteira, um armário pequeno com computador e som e outro armário grande alto com materiais, como sapatilhas extras, tecidos, coroas, lápis para desenhar, bambolês, colchonetes etc. A professora usa meia calça branca, collant e saia preta, e coque. Tinha uma outra pessoa que estava observando a aula da turma para aprender a metodologia, ela estava vestida igual a professora titular da turma.

As crianças vêm com uma mãe que traz todas juntas. Nesta aula tinha três crianças, a professora apontou que tem mais uma aluna que estava faltando havia algum tempo e ela não sabia se a aluna iria voltar. As crianças todas usam uniforme da escola, vestido, meia calça e sapatilha rosa, todas usam coque com rede de cabelo e o frufu rosa; uma das alunas estava com uma meia preta com bichinhos brancos que ia até o joelho, por cima da meia calça.

A aula começou com a professora sentada em roda com as crianças, ela mostrou um livro e falou que hoje aquela seria a história da aula, era a aula dos piratas, o livro era infantil com imagens coloridas. Então ela contou a história de piratas que tinham um mapa que levaria a um tesouro; eles tinham barcos e navegavam em mares com tubarões, visitavam ilhas procurando o tesouro até encontrar, enquanto ela contava a história, ela interagia com as crianças. Exemplo: quando ela falou do mapa,

ela perguntou para as crianças para que serve um mapa? Elas respondem que é para achar coisas, e a professora fala então, vocês já andaram de carro com o papai e a mamãe e eles colocaram no celular aonde queriam ir e o celular falava, vire à direita, vire à esquerda, e as crianças respondem, sim é o GPS, e ela então é o GPS do Google. “Uma criança enfatiza;” “o meu vovô sempre quando me leva na escola ele coloca,” e a professora responde sorridente: “é ele coloca, então aquele GPS mostra para onde aquela pessoa quer ir, então se eu quero ir para o *ballet*, ele mostra as que eu tenho que pegar para chegar no *ballet*.” Ela deu outros exemplos como mercado etc. As crianças escutavam atentas e sempre respondiam animadas as perguntas da professora, ao longo da história ela falou sobre o tesouro e o que elas achavam que seria legal ter no tesouro, aonde elas acreditavam que poderiam encontrar um tesouro, talvez no *ballet*? As crianças sempre interagindo.

Após terminar a história a professora fala que então elas vão ser piratas e que cada uma iria ter um navio. Ela entregou os bambolês e cada criança deveria ficar dentro de um, ela deixou os três pertos em um canto da sala, as crianças não podiam tirar do lugar que ela colocou. As crianças inicialmente queriam brincar com os bambolês na cintura, e a professora pergunta, “mas dá para girar um barco na cintura?” Elas responderam que não, e ela então depois da aula podemos brincar de bambolê, mas agora eles são os barcos a professora e estão no mar, o barco está parado então não pode mexer. Então ela explica a atividade; “quando a música tocar podemos sair do navio, pode brincar dentro do mar, quando a música parar é que está chegando o jacaré e o tubarão, aí tem que correr para ficar dentro do barco.” Ela explica tudo abaixada na altura das crianças. As alunas complementam: “no mar vai ter peixe, sereia para a gente dançar?” e a professora concorda, as crianças pulam e mostram estar felizes e ansiosas para começar. A professora pergunta: “vocês estão preparadas?” E elas falam alto que sim. A atividade começa, a professora coloca a música temática falando de um banco, e elas saem pela sala dançando, a professora direciona dizendo que elas devem pular pela sala e faz junto com elas, pular em um pé só, então ela para a música e sai imitando um tubarão e brinca de tentar pegar o pé das crianças. Ela repetiu algumas vezes mudando, as crianças rolaram, saltaram, fizeram passos laterais como o *chassé* do *ballet* entre outros, uma criança pediu para ser o tubarão e a professora deixou, outra não conseguia fazer o passo lateral e a professora fez junto com ela para ajudá-la a fazer.

Seguindo a aula a professora deu outra atividade; agora elas iriam remar o barco juntas. Ela colocou colchonetes no meio da sala e as crianças se sentaram uma de frente para a outra em uma borboletinha, (posição onde as crianças ficam sentadas com as pernas abertas em *en dehors*, com joelhos flexionados e as “plantas dos pés encostadas): a professora mostrou como elas deveriam se sentar. Ela sentou junto e fez com uma aluna para fechar os pares, elas deram as mãos e a professora ensinou elas se embalaram para frente e para trás, “uma troca de peso”, e a professora começou a cantar uma música que falava sobre remar rapidinho, elas trocaram de dupla outras três vezes, assim todas fizeram com todas. Após essa atividade a professora fala “remamos muito, mas não encontramos o nosso tesouro, aonde será que ele está?”, as meninas respondem várias coisas ao mesmo tempo, em casa, no *ballet*, na escola, então a professora dá folhas e lápis e pede para elas desenharem onde está o tesouro delas. A professora também desenha junto com as alunas. Cada uma ganhou uma folha, elas foram falando conforme iam desenhando: “olha o meu está assim,” e a professora dando atenção sempre sorridente.

Após isso a professora recolheu os desenhos e deu um acessório para cada uma, para duas ela deu um tecido, um laranja e outro amarelo, e para outra criança ela deu um colchonete, para elas montarem a sua ilha aonde elas iriam encontrar o seu tesouro, a professora então perguntou o que tinha no tesouro delas, e elas responderam de acordo com a história, chocolates e coroas de reis e rainhas, então ela colocou uma coroa em cada ilha, a professora desenhou um mapa da sala, “noção espacial”, elas entraram nos bambolês e caminharam pela sala seguindo o mapa de acordo com o que a professora indicava. Elas passaram pelas três ilhas, acharam as coroas e no final para encontrar o tesouro maior que era um baú que estava próximo ao armário pequeno que a professora colocou, elas precisaram entrar todas em um bambolê e passar o da colega para frente para avançar. Não podia caminhar com o bambolê na mão, só pisar no chão dentro deles; a professora ajudava, aí elas precisaram trabalhar juntas, e foram passados os bambolês para frente e se aproximando do baú, elas começaram próximo já, aonde a professora indicou. Então elas acharam e abriram o baú juntas e tinha pirulito, elas pegaram e comeram. A professora falou que elas nunca devem desistir de buscar o tesouro delas. Logo depois todas foram para casa com os pais.

2º Observação escola B

As crianças chegaram e foram para frente do espelho conversar com as amigas, no início da aula as crianças estavam se arrumando, a professora deu uns minutinhos para elas se maquiarem porque elas pediram. Todas vieram de uniforme completo e de coque. A professora pediu para elas guardarem as maquiagens depois de uns minutos e elas obedeceram tranquilas, e todas se sentaram em roda com a professora, ela na precisou chamar, foi natural, acho que é uma rotina, as crianças se sentaram cada uma do seu jeito. Iniciando as atividades ela explicou que a professora que estava observando e fazendo aula com elas hoje iria dar aula junto com a professora, porque ela precisa praticar o que estava aprendendo, as crianças só escutam não falam nada, a professora titular inicia a aula, fazendo a chamada, brinca e chama nomes desconhecidos as crianças riem falando que não tem alunas com aquele nome. A professora iniciante então se senta junto com elas, e começa a falar sobre o natal, sobre os presentes, o Papai Noel, o saco que ele carrega, os duendes que ajudam ele, as crianças falam junto, respondem o que ela pergunta, falam do Papai Noel e de várias coisas sobre o natal, a professora titular também conversa estava junto conversando. A professora iniciante então pega o celular e mostra um trailer de um filme de natal, as crianças olham atentas, e depois todas comentam, sobre o trenó e presentes que as crianças pediram. Elas entram nos assuntos que crianças pobres não ganham presente e que é legal a gente doar alguns brinquedos para que todas possam ganhar no natal, a professora fala que não é legal quando os adultos falam que a criança não vai ganhar se não se comportar, porque devemos nos comportar para serem pessoas e crianças melhores para nós mesmos, ela dá o exemplo, “se eu falo com a professora durante a aula eu não escuto ela certo? E eu vou me prejudicar porque se eu não escuto eu não aprendo”, as crianças escutam atentas.

A professora iniciante explica a primeira atividade, elas serão duendes que vão ajudar o Papai Noel, elas recebem ursos de pelúcia e bonecas, ficam em uma fila de frente para o espelho, cada uma fica em cima de uma fita indicada, a professora pega todos os presentes e coloca na chão perto dela, elas começa pegando um presente e passando para a criança que está ao lado dela, a criança passa para a amiga, assim até chegar a professora titular que esta no final da fila, as professoras vão mudando os comandos, passa o presente por cima da cabeça para a colega, por baixo da perna, pulando como coelho, pulando amarelinha, de costas, com o passo da chapeuzinho,

pulando em um pé só, elas trocam uma hora uma dá o comando, depois a outra dá elas se intercalam. Todos os momentos da aula, ela coloca músicas temáticas de natal, algumas instrumentais, outras não. Depois cada criança e professora fica com um presente e fazem uma fila, uma atrás da outra para ir até o polo norte entregar os presentes, novamente os comandos mudam, pulando como coelho, pulando amarelinha, com o passo da chapeuzinho vermelho e pulando em um pé só. A professora iniciante vai à frente, e a professora titular vai dando os comandos atrás e já introduz outra atividade seguida, enquanto elas andam em fila ela fala “chegamos ao polo norte! Vamos fazer anjos de neve”, todas deitam e fazem estrela com os braços e pernas, abrindo e fechando.

Iniciando outra atividade elas se sentam em roda e abrem as pernas “alongando”, colocam todos os brinquedos no meio da roda, tudo é direcionado pela professora titular neste momento, era uma maquina gigante que elas estavam formando com as pernas abertas e elas iriam fabricar mais brinquedos, cada criança e professora falaram coisas que iria pegar para fazer os brinquedos, ferramentas, pelúcia, brilho, neste momento a professora titular fala que tem que ser brilho biodegradável que não fazem mal aos peixinhos, ai ela explica que tem brilhos que não são e voa para o mar e fazer mal, elas seguem colocando laço e papel de presente na roda, a professora iniciante fala que quando damos um presente para alguém é porque amamos ela, então ela iria colocar amor também para elas fazerem os brinquedos, então elas batem no chão como se estivessem construindo, faz movimentos com os braços para se estivessem enrolando o presente, ai a professora pede para elas pegarem os presentes do meio da roda, aqueles que elas estavam usando antes os ursos e bonecas, pediu para elas fazerem borboletinhas para voar e entregar para as crianças mais rápido, elas pegam e fazem momentos para um lado e outra, com um música temática de borboleta que a professora iniciante colocou. Voltando a ficar de pé, a professora introduz uma nova atividade, agora elas iriam dançar para entregar os presentes para as crianças, na sala já tinha fitinhas no chão, então elas escolhem a sua fitinha para se colocar no espaço e fazer uma coreografia dirigida, ou seja, a professora fazia e elas copiavam, a coreografia era composta por passos de *ballet*, como o *tendu*, *port de bras* e *plié*. Seguindo com a aula as crianças pegam o brinquedo novamente e a professora fala que agora elas chegaram à casa das crianças então elas passam por baixo de cadeiras que está representando na história a churrasqueira que o Papai Noel entra, andam em cima de uma corda, que é a sala, pulam de

cadeiras que pé o sofá, saltam uma escadinha, que é a escada da casa, rolam nos colchonetes que é a cama e pulam os brinquedos para chegar à árvore imaginária, assim elas completam o circuito e a história. Finalizando elas viraram as crianças que ganharam os presentes, então fingem dormir, acordam, pegam os seus presentes e dançam livres. Após isso as crianças recebem os pais que estavam na porta aguardando.

3º Observação escola B

As crianças chegaram e logo sentam em roda e ficam conversando com as amigas, a professora após receber os pais, voltava a olhar o seu plano de aula. A aula inicia em roda, a professora senta com elas no chão e faz a chamada, inicia a primeira atividade com uma história de bailarinas que vão se apresentar, ela trouxe um livro infantil colorido, durante a história as crianças interagem, contam junto com a professora, ela integra as crianças durante o conto, perguntando se elas gostam de brilho como as bailarinas da história, se elas também amam se divertir na apresentação, as crianças interagem, respondendo a professora.

Então elas levantam e a professora inicia um aquecimento em roda, pulando, girando, correndo, rolando, durante a atividade a professora pergunta o que mais precisamos para aquecer? E as crianças respondem dando ideias, pulando com o pé no bumbum, e elas fazem. Voltando a calma a professora faz uma roda de colchonetes e elas sentam com a perna aberta, então inicia a primeira atividade envolvendo a história, elas fazem um caldeirão colocando as coisas que não podem faltar para a apresentação, “alongamento”, como brilho, música, roupas coloridas, cada criança fala uma coisa. Seguindo no chão elas fazem borboletinha com as pernas e iniciam a primeira dança da apresentação, com uma música de natal elas fazem movimento de braço dirigidos pela professora.

Então a professora propõe para elas dançar com um figurino que elas experimentaram em uma outra aula, as meninas vibram, então todas são vestidas com uma saia e uma tiara representando um macaco, a professora então coloca uma música e faz uma dança dirigida, mas antes a professora direciona quem fica em cada fita. A coreografia é composta por movimentos que representam o macaco, pulos, movimentos de pés, como mostrando o calcanhar, durante a música elas se deslocamento formando uma roda e um trenzinho, a professora faz tudo junto, menos a

roda. Eu perguntei para ela sobre a coreografia e a professora me falou que elas já tinham aprendido essa coreografia, há umas semanas atrás e que elas só relembrou, que todas as coreografias delas, seguiam um padrão de deslocamento para no final do ano ser mais tranquilo elas lembrarem.

Finalizando a aula a professora pergunta se elas querem dançar para os pais, elas falam que sim, então a professora convida os pais para entrar, e elas dançam. Logo depois ela chama cada criança e entrega um certificado que representa as aLulas que elas fizeram ao longo do ano e tiram foto com a professora e as amigas. Antes dos pais irem embora ela orienta ele referente ao próximo final de semana que elas vão dançar no teatro, “pais a rotina deve ser tranquila, evitem perguntas se elas sabem a coreografia, se estão nervosas, só falas positivas como: vai ser muito divertido, as amigas vão estar lá, você esta linda, após isso todos vão embora.